

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

VALERIA MENDONCA DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Cruz e Souza, poeta simbolista catarinense, era filho de escravos. Dirigiu e trabalhou em vários jornais abolicionistas, sempre enfrentando problemas com o preconceito. Viveu no Rio de Janeiro onde foi jornalista e ferroviário, morreu em 1897 tuberculoso e pobre, após várias tragédias familiares.

ACROBATA DA DOR

CRUZ e SOUZA

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dor violenta*

*Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos e convulsionado
Salta, gavroche, salta, clown, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...
Pedem-te bis e um bis não se despreza!*

*Vamos! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piruetas d' aço... E embora caias sobre o chão, fremente*

Afogado em teu sangue estuoso e quente

Ri,! Coração, tristíssimo palhaço.

VOCABULÁRIO

Inflado: soberbo, orgulhoso

Gavroche: do francês: garoto de Paris, no sentido conotativo significa artista; **clown** = do inglês: palhaço.

Estertor: respiração agonizante

Retsa: enrijar-se, tornar-se duro;

Fremente: sentido figurado: vibrante, entusiasmado.

Estuoso: agitado, tempestuoso.

TEXTO GERADOR II

Pedro Kilkerry é o pseudônimo de Pedro Militão dos Santos, poeta simbolista baiano que foi pouco conhecido em sua época e, por isso, nunca chegou a publicar um livro. Seus poemas eram divulgados em revistas e jornais. Considerado um precursor do supra-realismo, sua poesia tem sido cada vez mais estudada e valorizada. Grande parte dela se encontra no livro *Humilhados e Feridos*, organizado por Jackson de Figueiredo em 1985. Leia um dos poemas de Kilkerry:

É O SILÊNCIO

PEDRO KILKERRY

É o silêncio, é o cigarro e a vela acesa.

Olha-me a estante em cada livro que olha.

E a luz nalgum volume sobre a mesa

Mas o sangue da luz em cada folha

Não sei se é mesmo minha mão que molha

A pena, ou mesmo o instinto que a tem presa

Penso um presente, num passado. E enfolha

A natureza tua natureza

Mas é um bulir das cousas ... Comovido

Pego da pena, iludo-me que traço

A ilusão de um sentido e outro sentido

Tão longe vai!

Tão longe se aveluda esse teu passo,

Asa que o ouvido anima ...

E a câmara muda. E a sala muda, muda ...

Afonadamente rufa. A asa da rima

Paira-me no ar. Quedo-me como um Buda

Novo, um fantasma ao som que se aproxima.

Cresce-me a estante como quem sacuda

Um pesadelo de papéis acima

(...)

VOCABULÁRIO

Afonadamente: relativo à afonia (perda ou diminuição da voz) / **rufa(o)** = toque de tambor com batidas rápidas, estrondo.

TEXTO GERADOR III

Como já vimos em nossas aulas de Literatura, a história da arte é cíclica e por isso não podemos afirmar que um estilo artístico “*entrou em desuso e desapareceu completamente*” pois “*a arte é a manifestação do sentimento humano*”, assim sendo, os estilos literários são suplantados pelas manifestações que melhor atendam aos anseios do homem e da sociedade no momento consequente, mas continuam ecoando. Podemos identificar a influência de um determinado estilo, mesmo que ele não esteja em voga, no nosso dia-a-dia. Querem ver?

Os Engenheiros do Havaii, banda brasileira de *rock and roll* que vocês conhecem, se formou em 1984 na cidade de **Porto Alegre** e alcançou grande popularidade com suas canções irônicas e críticas. Vejamos uma delas:

PARABÓLICA

ela para

e fica ali parada

olha-se para nada

(paraná)

fica parecida

(paraguaia)

pára-raios em dia de sol

para mim

prenda minha parabólica
princesinha parabólica
o pecado mora ao lado
o paraíso... paira no ar
... pecados no paraíso ...
se a TV estiver fora do ar
quando passarem
os melhores momentos da sua vida
pela janela alguém estará
de olho em você
(paranóica)
prenda minha parabólica
princesinha clarabólica
paralelas que se cruzam
em Belém do Pará
longe, longe, longe (aqui do lado)
(paradoxo: nada nos separa)
eu paro
e fico aqui parado
olho-me para longe
a distância não separabólica

VOCABULÁRIO

Clarabóica: junção das palavras “clarabóia” (qualquer abertura ou fresta por onde entre a luz) e da palavra “parabólica” (antena de alta captação de sinais).

ATIVIDADE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

A musicalidade é uma das características mais destacadas da estética simbolista. Na construção da musicalidade, diferentes recursos sonoros como a aliteração (repetição de sons consonantais) e a assonância (repetição de sons vocálicos) podem ser utilizados. Tais recursos também são abundantemente empregados nas canções. Identifique um desses recursos na letra de *Parabólica*:

Habilidade trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta comentada

Na letra da canção “Parabólica”, é notável a aliteração por meio da repetição do som consonantal “*p*”:

“fica parecida

(paraguaia)

pára-raios em dia de sol

para mim

prenda minha parabólica

princesinha parabólica

o pecado mora ao lado

o paraíso... paira no ar”(versos 5-13)

TEXTO GERADOR 4

Ricardo Ramos é o filho do famoso escritor Graciliano Ramos e um contista de primeira ordem que nada deve ao pai. Estudou Direito, mas nunca advogou foi escritor de contos e profissional da área de publicidade. Em 1954 publicou o livro Tempo de Espera, o primeiro de nove volumes dedicados à narrativa curta. Foi traduzido para o inglês, espanhol, alemão, russo e japonês.

CIRCUITO FECHADO

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme-dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meia, sapatos, gravata, peletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, bloco de notas, espátula, pastas, caixa de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiro, cadeiras, esboços de anúncios, foto, cigarro, fósforos, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícaras, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarro, caixa de fósforo. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta,

cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A.; SETTE, G.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Para ler o mundo: língua e literatura**. 1ª. Ed. São Paulo: Scipione, 2006

BECHARA, Ivanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 1ª. Ed. 4ª reimp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

RAMOS, Ricardo. **Circuito Fechado in: A produção de textos na escola**. São Paulo: Loyola, 1993

Pesquisa sobre o Simbolismo: <http://www.lol.pro.br/> acessado em 24/09/12

Pesquisa da música Parabólica, disponível em <http://www2.uol.com.br/engenheirosdohawaii/> acessado em 24/09/12